

População de Dombe transferida para a sede de Sussundenga

● Deslocação deveu-se à deterioração da situação de segurança

por Fellsberto Arnaça (texto) e Fellsberto Laice (foto)

N. 16/4/92

Cinco mil cidadãos que viviam no Posto Administrativo de Dombe, distrito de Sussundenga, em Manica, foram transferidos dos seus locais de residência para a sede distrital, em Outubro do ano passado, em consequência da ocupação daquele Posto pela Renamo. Segundo o administrador de Sussundenga, Gabriel Mirção, que revelou este facto à nossa reportagem, um número não especificado de outros cidadãos, de um total de 10 800 que residiam naquele Posto, foi obrigado a refugiar-se na provincia de Sofala.

Com cerca de dois mil quilómetros quadrados, o Posto Administrativo de Dombe localiza-se a sul da capital provincial de Manica, Chimoió, e é uma das regiões potencialmente agrícolas. Foi ocupado pelas forças da Renamo em Outubro do ano passado, e, segundo o administrador de Sussundenga, as Forças Armadas de Moçambique não conseguem recuá-lo.

O posto debate-se com problemas de comunicação com o resto da provincia. As vias de acesso estão obstruídas, devido à guerra. Não existem infra-estruturas e a rede comercial não funciona. Os produtos destinados ao abastecimento da população, no período anterior à ocupação pela Renamo, não chegavam ao distrito devido ao mau estado das vias de acesso.

De acordo com a fonte, a maioria dos 40 mil habitantes do distrito de Sussundenga está actualmente concentrada na sede distrital, devido à falta de segurança nas localidades. O distrito de Sussundenga tem 7 060 quilómetros quadrados e administrativamente compreende quatro postos, dos quais só funcionam três.

O Posto Administrativo de Rotanda, que se situa junto à fronteira com o Zimbábue, é descrito pelo administrador de Sussundenga como sendo o que se apresenta com segurança, devido à sua localização geográfica. O acesso a este posto é feito através do Zimbábue.

A segurança existe apenas num raio de 60 quilómetros da sede distrital de Sussundenga.

O Posto Administrativo de Muoha, ex-Mavita, é tido no distrito de Sussundenga como sendo economicamente o melhor, pois para além das terras serem férteis possui minas de asbestos, paralisadas desde 1984. Outro Posto Administrativo descrito como sendo potencialmente agrícola é o de Rotanda, onde se produz milho, trigo, alho e hortícolas.

CAMPANHA AGRÍCOLA 91/92

Outrora considerado o celeiro da provincia de Manica, o distrito de Sussundenga está a enfrentar hoje o grave problema da seca, que assola a provincia de Manica há dois anos.

A campanha agrícola 91/92 foi declarada completamente perdida.

Com efeito, segundo constatou no local a nossa reportagem, praticamente todas as machambas, quer pertencentes ao sector familiar,

quer aos privados para fins comerciais, secaram por falta de chuvas.

O distrito teve uma boa campanha agrícola em 1989, tendo sido comercializadas na campanha agrícola 89/90 mais de três mil toneladas de cereais, contra 280 toneladas comercializadas na campanha 90/91.

"Como se sabe, este distrito era chamado o Colono de Sussundenga. Tinha cerca de 100 agricultores no tempo colonial, com uma média mínima de 50 hectares cada. Quando foi



Gabriel Mirção, administrador de Sussundenga, falando à nossa reportagem

concebido o "Projecto Central dos 120 Mil Hectares" pelo Governo, após a independência, ao distrito foram atribuídos 20 mil hectares", disse Gabriel Mirção.

O nosso interlocutor disse que só na sede do distrito, tinham sido ocupados pela Empresa Agrícola de Manica cerca de seis mil hectares de terra. Na altura, todos os camponeses que hoje se refugiaram na sede distrital, encontravam-se fixados no Posto Administrativo. Actualmente o distrito tem apenas 40 pequenos agricultores, com uma média de 30 hectares cada.

Estes pequenos agricultores, segundo Gabriel Mirção, haviam preparado, na campanha agrícola 91/92, pelo menos 1159 hectares e os camponeses localizados na sede distrital tinham pelo menos um hectare cada família.

O distrito fez a sementeira a tempo (milho, mapira e feijões, mais tarde) fornecida pelo DPCCN, CVM, e pela GTZ (uma ONG alemã).

Até Dezembro do ano transacto, segundo o administrador de Sussundenga, as culturas apresentavam um bom estado de

germinação, muito embora tenha chovido tardiamente.

As precipitações registadas naquele distrito foram de 91,6 milímetros, em Dezembro, 47,9, em Janeiro, 21,6 milímetros, em Fevereiro, e 96,2 milímetros, em Março último.

Para uma boa campanha agrícola no distrito de Sussundenga, segundo a nossa fonte, é necessária uma precipitação média de 120 milímetros por mês.

Neste momento, 95 por cento da população do distrito de Sussundenga está afectada pela seca. O distrito, segundo o administrador local, precisa de uma quantidade em cereais estimada em 120 mil toneladas para socorrer a população afectada pela seca e outra que não teve possibilidade de produzir devido às constantes movimentações motivadas pela guerra.

Devo dizer com toda a franqueza que nem 50 toneladas de cereais vão ser comercializadas pela AGRICOM este ano. Não há nada. A população sobrevive graças à ajuda da Acção Agrária Alemã, que distribui alimentos em paralelo com o DPCCN. Mas também o DPCCN está a ter problemas. O Zimbábue já fechou a sua torneira, porque tem problemas de seca, disse o administrador de Sussundenga, acrescentando depois acreditar que até Setembro a seca vai ter efeitos desastrosos.